

## O Consumidor

12/1/57

«NENHUM agravamento do atual custo de vida em consequência da nova lei do imposto de consumo», leio em «O Jornal»; e no «Diário Carioca», com o prazer de sempre, leio o artigo de Danton Jobim, que me assegura que «a nova lei agrava apenas o tributo sobre artigos não essenciais».

Confortado com essas afirmações vou até o boteco da esquina comprar cigarros. Puxo uma nota de dez cruzeiros, peço ao portuga «Luís XV» e fósforos. Ele me atende, mas avisa que o dinheiro está curto. Pergunto se o cigarro subiu; responde que sim, agora é dez cruzeiros. Dou-lhe uns níqueis para pagar a caixa de fósforos. «Também está curto, doutore. Agora é um cruzeiro».

Volto para casa para rereer com mais atenção o meu caro Jobim: «... as medidas adotadas beneficiarão o público e o comércio legítimo»... «é esta a única maneira de combater a inflação, para frear a alta da vida...»... «a nova lei agrava apenas o tributo sobre artigos não essenciais... bem assim artigos de luxo...».

Bem, naturalmente o cigarro é um vício e o fósforo é um ajudante de vício; aliás, um velho republicano como eu, que durante anos foi fiel ao «Liberty», não tinha nada de se passar para um cigarro monárquista. São luxos. Acendo meu cigarro de luxo com um fósforo provavelmente também de luxo ou pelo menos, para usar a expressão metafísica tão amada pelos economistas do fisco, «não essencial». Não terá nenhuma essência, o fósforo? Oh, na verdade ele só começa a existir para nós no instante mesmo em que se queima; sua essência é o fogo, que é também sua morte. «Que não seja imortal, pósto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure», como diz nosso Vinicius de Moraes. Eu sou ruim para fazer versos, mas palavra de honra que também sou meio poeta.

Qual é a essência do fogo? E' animal, vegetal ou mineral? Então o menino inteligente responde: «é gasoso». Ora, viva o comércio legítimo! E a fumaça é gasosa ou sólida? O menino sábio responde: «é feminina».

Fico olhando a fumaça, como faziam muito os poetas antigamente. Que pena eu não poder apresentar a alguns poetas antigos a mulher que amo atualmente! Que sonetos, que versos lindos eles não fariam! E' verdade que eu poderia apresentá-la ao Vinicius, que é amigo e mora aqui em Ipanema; não, isso não convém. Antes um amor na mão que dois versos voando. Amor na mão? Mas que mão? Olhe minha mão, ela tem apenas um cigarro; a fumaça fina e azulada sobe. Estou pensando com tanto carinho, com tanta pureza, com tão humilde fervor em minha amada que é, impossível que neste momento ela não sinta alguma vaga sensação suave. Se eu pudesse lhe mandaria uma cesta de amoras, de pitangas... Estamos no verão, mas não vejo pitangas; ora, as pitangas são essenciais.

Risco outro fósforo, acendo outro cigarro; sou um consumidor honrado contribuindo para o progresso do meu país natal, a instalação da nova capital, a defesa da civilização ocidental — quanta rima bonita! Palavra de honra que eu sou meio poeta.